

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

EVASÃO ESCOLAR: BUSCANDO ENTENDER SUAS CAUSAS E EFEITOS

Silvana Siqueira Lima¹

Professor Me. Pedro Ferrari²

RESUMO

O presente artigo teve como tema a questão da evasão escolar, e como objetivo central investigar as possíveis causas desse fenômeno no Colégio Estadual Anésio de Almeida Leite, visando subsidiar estratégias com a equipe diretiva para minimizar o problema. Nessa perspectiva desenvolvemos um trabalho com alunos evadidos e em risco de evasão buscando, através de entrevistas identificar causas possíveis de evasão, bem como formas de despertar o interesse por melhor desempenho e continuidade escolar. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com dados coletados por meio de entrevistas e questionário semi-estruturado, conforme proposto por LUDKE & ANDRÉ, (1986). Os dados revelados por este estudo permitem dizer que o acontecimento da evasão escolar engloba uma conjunção de fatores de ordem social, econômico cultural, político-administrativo e pedagógico cuja combinação acaba interferindo diretamente na evasão escolar. Os fatores determinantes da evasão mostram-se, assim, inúmeros e complexos.

Palavras-chave: Evasão escolar; Escola; Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

Salienta-se no contexto desse trabalho os estudos que destacam fragilidades na educação brasileira, tendo como foco a ocorrência da evasão escolar, problema histórico da educação brasileira, que continua se destacando, entre as questões mais preocupantes da escola pública no país (DIGIÁCOMO, 2014; SOUZA,2013; CARDIM ,2011).

A ocorrência da evasão tem despertado crescente grau de preocupação educacional e social evidenciando, cada vez mais a primordialidade de se desenvolver estratégias e ações capazes de contribuir não só para o acesso, mas principalmente para manter o aluno na escola.

¹ Profa. Pedagoga da Rede Estadual do Colégio Estadual Anésio de Almeida Leite da cidade de Jacarezinho – Paraná – PDE TURMA 2014. E-mail Silvana.lima@hotmail.com@seed.pr.gov.br

² Orientador – Professor do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Centro de Ciências Humanas e da Educação – CCHE/CJ. E-mail: pedroferrari@uenp.edu.br.

Essa realidade, afirmada e constatada por inúmeros estudiosos da educação é confirmada no Colégio Estadual Anésio de Almeida Leite, localizado no município de Jacarezinho, Estado do Paraná, instituição em que atuamos há cerca de nove anos, primeiramente como professora de Língua Portuguesa e atualmente como Pedagoga.

O cenário delineado definiu, no primeiro ano do PDE – Programa de desenvolvimento Educacional, a temática do Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado: “Evasão escolar: buscando entender suas causas e efeitos”, desenvolvido no ano de 2015 na referida instituição, cujos resultados são apresentados no presente artigo, cuja justificativa resulta da observação e reflexão sobre os dados de evasão e abandono verificados nos últimos anos no referido estabelecimento de ensino.

O projeto foi, assim, desenvolvido com alunos da referida escola, em situação de evasão ou de risco de abandono e repetência, objetivando identificar as dificuldades desses alunos em permanecer em sala de aula e participar das atividades propostas e desenvolvidas.

Especificamente buscou-se desenvolver um trabalho com alunos evadidos e em risco de evasão ou de repetência, procurando ampliar o conhecimento sobre a problemática. Nesse sentido foi-se buscar por intermédio de um questionário e entrevistas identificar fatores decisivos da evasão, bem como formas possíveis de despertar o interesse por melhor desempenho e permanência na escola

Buscando atingir os objetivos propostos algumas questões nortearam o projeto aqui em questão: Como esses alunos vêem o espaço escolar? Por que a escola não é prioritária para eles? Quais elementos influenciam negativamente em seu desempenho escolar? Esses elementos são determinantes para a evasão?

2. A EVASÃO ESCOLAR NA LITERATURA

A questão da evasão, repetência e conseqüentemente fracasso escolar é um fenômeno que, apesar, há décadas causar preocupação, até hoje pouco se conseguiu fazer para alterar tal quadro, que atinge uma parcela significativa dos estudantes que ingressam no sistema educacional e que atualmente se constitui um problema cada vez mais crescente, afetando principalmente, as escolas públicas brasileiras (SOUZA, 2013).

Neste artigo é considerado como evasão escolar a não frequência do aluno à sala de aula, caracterizando o abandono da escola no ano letivo (QUEIROZ, 2007), fenômeno que, apesar de ter raízes históricas no país, e das muitas intervenções governamentais, continua carecendo de soluções, caracterizando uma situação que se destaca por muito tempo no Ensino Fundamental e atualmente também no Ensino Médio (MENEZES, 2011).

Evidencia-se, assim, que essa temática é amplamente discutida, mas ainda persiste e está presente em todas as esferas da educação, mostrando-se um fenômeno de características genéricas e não pontuais.

Conforme Silva (2000) o fracasso escolar e conseqüentemente a evasão, configuram-se processos em que os alunos têm reprimidas todas as suas expectativas, trazendo consigo a sensação de fracasso e insucesso e não se restringe apenas ao aluno, pois reflete na família, na escola e na sociedade. A evasão escolar é descrita como desinteresse dos alunos, dos pais, da comunidade escolar e da comunidade em geral em relação à escola e a educação (SILVA, 2000).

Merece salientar, do exposto, que historicamente o tema evasão escolar tem permeado discussões, reflexões e debates em diversos âmbitos da educação, e sendo destacada como uma manifestação da sociedade capitalista, o que fez com que os debates sobre a temática se pautassem em deveres da família, escola e do Estado para a continuidade do aluno, conforme estabelecido pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo Art. 2º. (BRASIL, 1995).

Conforme amplamente conhecido e divulgado, apesar do amparo legal esse postulado não tem se concretizado quanto a garantia de concluir os níveis básicos de escolaridade, originando, assim, os significativos índices de abandono escolar.

O direito de acesso à escola formal é garantido constitucionalmente, conforme expresso na Constituição Federal.

[...] é papel da escola, as camadas populares passaram a ter acesso aos mesmos conhecimentos que, historicamente, eram excluídos de uma pequena parcela da população. Nesse sentido, é papel da escola garantir o acesso ao conhecimento científico e erudito aos alunos das camadas populares, uma vez que o domínio desse conhecimento é condição de cidadania para essa parcela da população. A escola começa a suprir essa função social com o ingresso do aluno (SAVIANI, 2000, p. 13).

Paro (2002), por sua vez, compara a quantidade com a qualidade assim apontando situações vivenciadas pelas instituições escolares:

É preciso perguntar se escola não seria mais do que um local para onde afluem crianças e jovens carentes de saber, que são acomodados em edifícios com condições precárias de funcionamento (com falta de material de toda ordem, com salas numerosas, que agridem um mínimo de bom senso pedagógico) e são atendidos por funcionários e professores com salários cada vez mais aviltados (que mal lhes permitem sobreviver, quanto mais exercer com competência suas funções). Em outras palavras, para entender o que há por trás do discurso oficial, é preciso indagar a respeito do que é que o Estado está oferecendo na quantidade da qual ele tanto se vangloria (PARO, 2002, p. 92).

O Ministério da Educação aponta como principais justificativas das desistências escolares a falta de interesse familiar, ausência de incentivos, a obrigação de trabalhar juntamente com a oferta de trabalho, a dificuldade de absorção do conteúdo passado em sala de aula, conflitos com colegas e desentendimento com professores, além da reprovação.

Sem negar que as ações que dizem respeito à garantia do acesso e permanência à escola exigem uma ação direta e efetiva do poder público, não se podem desconsiderar fatores confirmados por vários estudos, tais como:

[...] porque precisam trabalhar ou ajudar a família; outros porque se aborrecem na sala de aula por não compreender a tarefa que devem cumprir; outros a maioria, talvez, porque não tenha encontrado apoio suficiente no período escolar nem de sua família, nem de seus professores, nem de si próprios" (SOARES, 2007, p. 24).

Outros aspectos sociais como desestruturação familiar, políticas de governo, desemprego, desnutrição, a escola e o próprio aluno são também apontados como determinantes da evasão escolar, mas isso "não exime a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional" (QUEIROZ, 2007, p.1).

Em seus estudos sobre o fenômeno considera Lensky (2006) que a não frequência do aluno e conseqüente evasão escolar relacionam-se diretamente às questões externas de seu contexto social, contudo, salienta que a não permanência na escola relaciona-se também aos processos intraescolares, ou seja, aos mecanismos e processos no interior da sala de aula e da escola.

Nesse sentido a autora aponta que as sanções previstas pelo Programa Bolsa Família são entendidas pelas instituições educacionais como medida injusta. Assim,

"a aplicação da lei, informando o número de faltas do trimestre e que ultrapassou o permitido, neste caso, é percebida [...] como punição aos já desfavorecidos" (LENSKY, 2006, p. 84).

Todavia, salienta a autora que a infrequência não aparece como um fato a ser lamentado ou combatido por aqueles que trabalham na escola, antes, esses alunos são "indesejados". E, nesse contexto, aparece uma situação rotineira, embora ilícita, que é "o apagar das faltas".

Essa atitude ocasiona, segundo a autora, duas situações: o aluno, mesmo sem freqüentar a escola é aprovado e suas faltas são "apagadas" Já no caso dos alunos que não conseguiram aprovação, há uma naturalização da sua não freqüência (foi sempre assim) e, em decorrência, uma postura de descaso - a chamada exclusão na escola. Nestes casos, a não freqüência é utilizada como argumento para justificar o não aprendizado do aluno.

Outro momento apontado por Lensky (2006) é o do resgate dos infrequentes que, de maneira geral, extrapola o fazer da escola, que após tentativas de localização sem sucesso deve encaminhar o caso ao conselho tutelar da região. Por fim, no momento do acolhimento aos que retornam outro desafio pois estes se mostram muito incipiente, primeiro porque a estatística de retorno é baixa e segundo, esses alunos não são, de fato, desejados pela escola.

Sendo assim, para a garantia do direito a permanência, segundo a autora, a escolas devem estar em consonância com a legislação vigente, o que significa que práticas escolares e pedagógicas alinhadas ao ordenamento jurídico-educacional devem estar expressas no seu ordenamento institucional: no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Interno:

[...] mais do que uma política social, a presença à escola é entendida como um direito daquelas camadas da população que, sistematicamente, foram e têm sido excluídas do acesso ao saber. A aprendizagem é/deveria ser uma consequência da permanência na escola. Essa ligação 'indesligável' entre assiduidade e aprendizagem, por enquanto, é a única forma de garantir direitos à infância e juventude brasileira destituída de cidadania (LENSKY, 2006, p. 88).

O exposto permite destacar que os aspectos sociais, a estrutura familiar e as políticas governamentais são fatores determinantes para a permanência ou evasão do aluno da escola. Conforme apontado por Soares (2007) a necessidade de renda estimula a evasão em virtude da dificuldade de conciliação entre trabalhar e estudar.

Muita discussão, muitos culpados, no entanto, o problema que há muito vem ganhando espaço nos meios acadêmicos, científicos, pelo Estado, pela sociedade civil, organizações e movimentos relacionados à educação, permanece sem solução, mostrando-se, assim:

[...] Um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo (DIGIÁCOMO, 2011, p. 1).

Numa visão sociológica o fenômeno da evasão é intimamente relacionado entre o desempenho escolar e a desigualdade social da sociedade capitalista, que acaba por reproduzir valores que, trazidos para o contexto educacional, reproduz as heterogeneidades sócio educacionais (BOURDIER, 1990).

Tem-se, nessa perspectiva uma relação inseparável entre educação e sociedade.

Poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados. Consequentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudanças (MÉSZARÓS, 2005, p. 25).

Nesse contexto alerta Libâneo (1989), que o desafio dos processos educacionais no sentido proposto, pressupõe uma escola pública que se constitua como ambiente de informação e formação para o desenvolvimento pessoal e coletivo, o que aponta para a necessidade de promover não só o acesso, mas principalmente a permanência dos sujeitos na escola.

No entanto, embora o acesso à escola esteja democratizado, não se tem uma escola verdadeiramente democrática, pois esta instituição ainda tem um longo caminho a percorrer no sentido de democratizar o conhecimento, o que se pode observar pelos elevados índices de evasão e repetência (LIBÂNEO, 1989).

A literatura resgatada permite ressaltar particularidades na relação das famílias e o capital cultural que dispõem como elemento determinante para o sucesso ou insucesso escolar de seus filhos.

Nessa ótica:

O impacto da incorrigível lógica do capital sobre a educação tem sido grande ao longo do desenvolvimento do sistema [...] hoje o sentido da mudança educacional radical não pode ser senão o rasgar da camisa-de-força da lógica incorrigível do sistema: perseguir de modo planejado e consistente uma estratégia de rompimento do controle exercido pelo capital, com todos os meios disponíveis, bem como com todos os meios ainda a ser inventado, e que tenham o mesmo espírito (MÉSZÁROS, 2005, p. 35).

Complementando essa reflexão Mészáros (2005) aponta possibilidades de traçar um caminho diferente para a educação que permita reconstruir a humanização do homem, rompida pelo capital onde prevalece o individualismo, o lucro e a competição em detrimento da valorização humana.

Conforme o autor, as soluções no contexto da educação não devem ser formais e sim essenciais, abrangendo a totalidade das práticas educacionais, substituindo as formas presentes de internalização por alternativas concretas e abrangentes no que se refere à reivindicação por uma educação plena para toda a vida, isto é, uma educação que emancipe, através de uma prática que envolva tanto a política como a cultura de forma igual para todos.

Conforme se deduz da literatura pesquisada evasão escolar e reprovação estão interligadas, visto que, se os alunos se evadem, existe a eventualidade de voltar e repetir a série na qual parou, se repetem, ficam propensos a se cansar, terminam desistindo e se evadem e esse círculo vicioso, que levam ao insucesso da aprendizagem, é um problema histórico na realidade educacional brasileira, caracterizando-se pelas reprovações sucessivas e pela evasão escolar.

Conforme evidenciado por alguns dos estudos aqui resgatados a sociedade capitalista educa e domestica. Seus valores e mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam ao fracasso. No sistema educacional vigente, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida (LENSKY, 2006; SAVIANI, 2000; GADOTTI, 2000).

Nessa perspectiva o diálogo do educador deve alcançar o nível do educando, tornando-os próximos um do outro; deve ser um diálogo de sensibilização, de concessão, uma vez que nem sempre o aluno encontra esse ambiente em casa ou na família e "[...] na relação dialógica-educadora parte-se sempre da realidade do educando, dos conhecimentos e da experiência dele, para construir a partir daí o conhe-

cimento novo, uma cultura vinculada aos seus interesses e não à cultura das elites (FREIRE, apud GADOTTI, 1994, p.27).

Partindo desta visão de estudo da não frequência do aluno e evasão pela ótica da exclusão nos estabelecimentos de ensino, segundo a qual o foco principal é o processo da aprendizagem e não no educando, de forma geral a literatura pesquisada sobre o assunto aponta, além da interferência dos aspectos externos na vida escolar do aluno, também aspectos internos relacionados ao sistema escolar.

Nessa ótica, conforme Freire (1987, p. 9), “em sociedades cuja dinâmica estrutural conduz à dominação de consciências a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes” que não tem interesse em construir uma sociedade mais justa e igualitária e a escola, ao não romper com esse paradigma, acaba reproduzindo o contexto social da classe dominante.

Reforçando o exposto acentua o referido autor: “claramente vemos que o fracasso ou evasão escolar predomina nas classes populares. [...] Isso se dá em virtude de que a escola que aí temos serve de instrumento de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa”. (FREIRE, 1987, P. 9/10).

Alguns estudiosos, assim, caracterizam a evasão como manifestação de um processo de exclusão social mais amplo, contexto em que a expressão "evasão escolar" é substituída por "exclusão da escola" (BRANDÃO et al., 1986).

Nessa perspectiva seria a existência de razões internas e externas à escola, que explicam "a expulsão e a reprovação de crianças das classes populares" (FREIRE, 1996, p. 35).

Assim entende-se que evasão "além de ser um problema socialmente determinado, é um problema que tem a ver com a forma pela qual o próprio trabalho está organizado" (SAVIANI, 2000, p.52).

Nessa perspectiva reforçam os estudos de Santos (2007) que uma das causas da evasão escolar relaciona-se ao fato da escola não despertar o interesse do educando em assimilar e produzir novos conhecimentos, centralizando suas ações apenas no ler e escrever, abdicando de sua função social. A autora acrescenta ainda como fatores condicionantes da evasão escolar: a distância da escola, a inadequação de salas de aula e o despreparo do corpo docente.

Na mesma ótica tem-se que a evasão escolar está diretamente relacionada com as questões de ordem social, política, culturais e pedagógicas. Na esfera pedagógica destaca-se a inexistência da integralização dos conteúdos, “como ele se a-

presenta na vida real, integrados, facilitando assim o processo de assimilação e contextualização com a prática social dos alunos. (GADOTTI, 1994).

Diante das considerações expostas, é relevante ressaltar que os aprofundamentos que investigam o abandono da escola nos leva para uma dualidade de análise teórica. A primeira considera como fundamento os elementos que vem de fora da escola, já a segunda se respalda nos elementos relacionados dentro da instituição escolar.

[...] Na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador (ARROYO, 1997, p.23).

Conforme se constata, os defensores dos fatores internos como determinantes da evasão escolar, a exemplo de Freire (1987), Bourdieu (1990), entre outros, apontam os mecanismos de conservação e reprodução social nas escolas como fundamentais às deficiências do processo educativo.

Freire (1987), a exemplo de Bourdieu (1998) refere-se à certa cumplicidade entre a classe social dominante e a escola, no sentido de que esta priorize como valor o saber e a cultura dos privilegiados, discriminando as demais representações culturais.

Nessa ótica a escola, com seu discurso igualitário, vem ignorando as diferenças e perpetuando as desigualdades. Ou seja, se a escola não está preocupada com a transformação da sociedade de forma mais justa e igualitária para todos, ela acaba reproduzindo essa sociedade e sustentando os privilégios da maioria, excluindo, portanto as classes desfavorecidas de uma educação de qualidade.

Ainda nesse contexto tem-se que:

[...]. Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles (OLIVEIRA, 2012, p. 05).

Os alunos são, assim, forçados a trabalhar para o sustento próprio e da família. “Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário (MEKSENAS, (1998), apud QUEIROZ, 2011, p. 03).

Através do exposto fica clara a importância da escola na vida dos alunos advindos das classes populares, no entanto, permanecem os problemas de evasão. Dentre todas as investigações a respeito do tema destaca-se também a inadequação da escola à realidade social dos alunos, Sendo assim:

[...]. uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudanças (MÉSZÁROS, 2005, p. 25.)

Entende esse estudioso que uma reformulação da educação mostra-se fundamental para resolver os problemas do contexto educacional, no qual se insere o fenômeno da evasão escolar.

Na mesma linha de reflexão Saviani (2009) atribui o fenômeno ao dualismo da escola, contexto em que aponta que os Sistemas Nacionais de Educação preconizam a educação como direito de todos e dever do Estado. Uma premissa que, apesar de incluída na Constituição Federal, segundo o autor, continua vinculada aos interesses de classes, ao atender prioritariamente os interesses da burguesia.

No entanto, apesar dessa dualidade da educação, Saviani (2009) atribui à escola a capacidade de reduzir as desigualdades, difundindo o conhecimento acumulado através dos tempos. Assim a superação dessa dualidade na educação, própria do sistema capitalista passa, necessariamente, pela escola que tem uma função pedagógica específica, ligada ao conhecimento, ao saber sistematizado, à socialização do saber elaborado (principalmente à classe trabalhadora).

Destaca assim o autor a importância da escola pública para as classes populares, considerando que o trabalho com os conteúdos historicamente elaborados contribui para instrumentalizar os sujeitos para superar sua condição de explorado.

Destaca ainda Saviani (2009) como negativo o afrouxamento da disciplina intelectual e a despreocupação com a transmissão de conhecimentos, pois resulta no empobrecimento da instrução, em uma escola que representa para as camadas populares o único meio de acesso aos conhecimentos sistematizados e hegemônicos.

Com isso, conforme o autor se mantém a expansão quantitativa da escola, que era uma demanda das classes populares, no entanto, tirou-se delas o acesso à instrução.

É nessa linha de raciocínio que, segundo Meszáros (2005) os problemas relacionados à educação não podem ser apenas formais, mas essenciais, visto que a educação institucionalizada sempre serviu ao interesse de “não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes” (MESZÁROS, 2005, p. 35).

Nessa ótica, para o autor, os determinantes do capital interferem não apenas nas instituições formais, mas em “cada âmbito particular” que se relaciona com a educação, num processo que objetiva “assegurar que cada indivíduo adote como suas próprias, as metas de reprodução objetivamente possíveis do sistema” (MESZÁROS, 2005, p. 44).

Assim, conforme as reflexões do autor, na sociedade atual, uma das funções principais da educação formal é produzir a conformidade ou “consenso”, através de seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados.

[...] As soluções educacionais formais, mesmo algumas das maiores, e mesmo quando são sacramentadas pela lei, podem ser completamente invertidas, desde que a lógica do capital permaneça intacta como quadro de referências orientador da sociedade (MESZÁROS, 2005, p. 45).

Assim sendo entende-se que buscar a solução dos problemas educacionais no sentido de reparos institucionais formais significa permanecer na lógica do sistema. Uma abordagem considerada “elitista mesmo quando se pretende democrática” (MESZÁROS, 2005, p. 48), na medida em que define a atividade intelectual como única forma certa e adequada de preservar os chamados padrões civilizados através da educação.

Nessa linha de análise para Meszáros (2005) garantir o acesso à escola não é condição suficiente para a superação da problemática aqui discutida. Para isso é preciso garantir um ensino realmente comprometido com o aprendizado dos alunos e sua permanência na escola.

Dessas considerações pode-se entender que a evasão escolar mostra-se uma conseqüência de toda a complexa relação estabelecida entre capital e trabalho,

cujo enfrentamento implica pensar na superação dessa forma de organização social que tem por base a exploração do homem pelo homem. Sendo assim, é fundamental colocar em primeiro plano dois conceitos principais: “A universalização da educação e a universalização do trabalho como atividade humana auto realizadora” (MÉSZÁROS, 2005, p. 65).

Salienta-se, assim, a convergência entre os vários autores com relação à necessidade de se refletir sobre a escola e suas práticas na busca de propostas que reconheçam as individualidades e diversidades. Esses princípios são apontados como fundamentais para a oferta de uma educação universal e de qualidade.

Consideramos relevante a necessidade de adoção de diretrizes políticas e pedagógicas condizentes às vivências e aos conhecimentos dos alunos, o que implica conhecer e reconhecer suas particularidades e diferenças.

Para a efetivação dessas propostas é necessário que a escola reveja constantemente não só sua organização administrativa e educacional, mas também a sua prática didático-pedagógica no sentido de nortear as ações que priorizem a construção de uma gestão democrática integrada às necessidades reais da comunidade visando a melhoria do desenvolvimento educacional, tendo como norte o ideal de qualidade, bem como a garantia do acesso e permanência do aluno na escola.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica desse trabalho caracteriza-se como qualitativa, do tipo estudo de caso, tendo como foco a compreensão de fenômenos sociais a partir de um contato direto com os sujeitos em seu ambiente escolar visando obter dados descritivos. Pode ser identificado também como um estudo de caso, de cunho qualitativo que procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores (YIN, 1994).

A necessidade, para se conhecer de fato uma realidade, do conhecimento da comunidade na qual se quer atuar, implicou levantar o perfil de aluno que se quer investigar e o universo social em que se insere.

Para esse (re)conhecimento estabeleceu-se alguns passos:

Primeiro levantar, junto à secretaria da escola os dados referentes à evasão escolar nos últimos anos (2011/2014), bem como os alunos que abandonaram a escola no ano de 2014 e dos alunos em risco de evasão o ano de 2015.

De posse desses dados entrar em contato com esses alunos, que foram convidados a participar de um encontro com a pesquisadora em período de contraturno na escola.

Foram convidados 52 alunos, compareceram 20 e nesse primeiro contato, além de explanar os objetivos do projeto foram convidados a participar das atividades previstas, e solicitado que respondessem a um questionário, buscando traçar seu perfil sócio econômico e familiar, sua relação com a escola, bem como identificar os fatores determinantes de terem abandonado a escola.

Essas ações visaram identificar, a partir da ótica do aluno que fatores contribuem para a evasão, ou seja, traçar uma percepção inicial do fenômeno da evasão, bem como estabelecer e reconhecer algumas hipóteses, com base no referencial teórico construído.

Buscou-se, assim, reunir o histórico dos alunos, bem como uma conversa para proceder ao cruzamento de informações e buscar a identificação das causas da evasão no Colégio Estadual Anésio de Almeida Leite.

Os usos do questionário bem como o contato direto com os alunos participantes foram extremamente útil visto a pretensão de recolher informação sobre o tema, pois possibilitaram recolher subsídios que possibilitaram conhecer melhor as expectativas desse alunado no que se refere ao ambiente escolar.

Dessa forma as questões abordadas foram sintetizadas e analisadas as problemáticas da evasão escolar, tendo como base para sua compreensão o referencial teórico construído através da revisão da literatura.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para se analisar os dados obtidos fazem-se necessário um prévio conhecimento do contexto na qual o colégio esta inserido.

O Colégio Estadual Anésio de Almeida Leite E.F.M. localiza-se no bairro Aeroporto, na periferia do município de Jacarezinho, norte do Paraná. A comunidade em que a instituição se insere é, em maioria, de baixa renda, com índice de desemprego e sub-emprego significativo, o que contribui para altos índices de violência,

desestrutura familiar gravidez precoce, drogadição e criminalidade como roubos, assassinatos, tráfico, entre outros e, conseqüentemente para o abandono e/ou evasão escolar.

Abaixo apresentamos os dados de abandono/evasão nos anos finais do Ensino Fundamental, e do Ensino Médio de 2011 a 2014, conforme obtidos junto à secretaria do Colégio. Os dados de 2015 ficaram de fora, pois ainda não estão disponíveis.

Indicadores	2011	2012	2013	2014
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS				
Abandono/evasão	10.1%	9.4%	8.6%	10.5%
Reprovados	18.9%	21.6%	29.2%	21.8%
Reprovados e evadidos	19%	31%	27.8%	32.3%
ENSINO MÉDIO				
Abandono/evasão	12.2%	3.6%	15.9%	16%
Reprovados	12.2	15.3	20.5	13.7
Reprovados e evadidos	24.4%	18.9%	36.4%	29.7%

Fonte: Secretaria do Colégio Estadual Anésio de Almeida Leite

Os dados do quadro acima mostram que o fenômeno do abandono/evasão registradas na escola neste período é preocupante. Se considerarmos ainda os índices de reprovação, visto por muitos autores, como um dos fatores determinantes da evasão essa preocupação se aprofunda.

As taxas de abandono e evasão escolar nos últimos anos do Ensino Fundamental entre os anos de 2011 e 2014 permaneceram estáveis, com ligeira queda em 2012 e 2013, no entanto com relação ao Ensino Médio deu um “salto” nos anos de 2013 e 2014 evidenciando a necessidade de ações conjuntas para maior eficácia no combate ao fenômeno.

Quanto ao questionário da pesquisa, as questões de 1 a 5 quiseram traçar um perfil dos alunos presentes.

Nesse sentido, dos 52 alunos convidados 20 compareceram ao primeiro encontro 70% (14) do sexo masculino e 30% (6) do sexo feminino com idade entre 14 e 22 anos. 60% (12) deles estão matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental e 40%(08) estão matriculados no Ensino Médio, mas nenhum deles está fre-

qüentando a escola. 65% (13) já se evadiu há mais de 1 ano e 35% (07) estão quase reprovados por falta no corrente ano (2015).

Dos 13 que já se evadiram há mais de um ano 9 declararam estar trabalhando, embora apenas 45% (09) declararam trabalhar com “carteira assinada”, 35% que (7) que faz “bicos” e 20% (04) não trabalham. Quanto ao nível de renda familiar declarada oscilou entre 1 a 3 salários mínimos.

Quando questionados quais motivos levam uma pessoa a abandonar a escola, a necessidade de trabalhar por falta de dinheiro foi apontada por 70% (14) dos entrevistados e outros motivos como cuidar da casa e dos filhos por 10% (2) e falta de vontade, “não gosto de estudar”, por 20% (2).

No quesito referente à satisfação com a metodologia dos professores, as opiniões se dividiram. 80% dos alunos alegaram gostar de “alguns” professores e “odiam” outros.

Outra resposta em que o sim foi unânime foi quando se questionou se caso surgisse uma oportunidade de trabalho deixaria de estudar.

Com relação à merenda da escola foi classificada de muito boa, assim como nenhum deles declarou insatisfação com a direção escolar.

Outro ponto de divergência foi quanto a “prestar atenção” quando os professores estão explicando o conteúdo. 80% declararam ser essa uma dificuldade em função do “barulho” na sala de aula.

As informações colhidas pelos questionários junto aos alunos evadidos apresentam uma visão do fenômeno da evasão escolar e suas causas, no entanto as declarações mais significativas foram colhidas durante as atividades do projeto, como dinâmicas seguidas de vídeos filmes, leitura e discussão de charges atuais sobre educação encerradas numa roda de conversa.

Os alunos mostraram grande disposição de participar dessas atividades, conforme se confirma pelas pouquíssimas faltas registradas durante a implementação do projeto.

Conforme visto acima fator pontual da pesquisa pode ser observado nas respostas do questionário que apontaram como causas da evasão escolar a necessidade de trabalhar. Neste caso analisa-se o que foi proposto no referencial teórico, verifica-se que o problema sócio-econômico permanece como a grande ameaça à permanência do aluno na escola.

Conforme a maioria dos participantes o aluno cansado do trabalho e preocupado com os problemas da família não consegue aprender o que é ensinado pelos professores. Conforme o referencial teórico, esses elementos sempre se destacaram entre os fatores que levam à evasão dos alunos.

Outra informação que se destacou nesses momentos de descontração é que todos eles gostariam de ter tido sucesso na escola e conhecem os prejuízos causados pela evasão escolar. Porém, fica claro que não levam isso em conta. Certamente não pelo gosto, mas pela certeza da necessidade de sobrevivência primeira.

Nas rodas de conversa foi possível observar a influência direta dos fatores externos à escola, mas também apontaram para fatores internos da instituição, conforme se pode observar na colocação do aluno A.D. (20 anos).

Estudei nessa escola em 2009 e 2010. O primeiro ano foi bom, tive bons professores, inclusive uma que fazia tudo pela gente, mas no segundo ano, foi trocado muitos professores. Uma delas todo dia mandava a gente copiar várias páginas do livro e depois ficava na porta da sala procurando com quem conversar. As outras professoras em suas salas e ela procurando conversa, deixando a gente à toa. “Fui alguns meses, depois me aborreci, acabei disutindo com ela e deixei de freqüentar de vez”.

Ainda segundo A.D. essa professora não está mais no colégio e muitos de seus colegas que abandonaram a escola naquele ano já voltaram a estudar e ele até tem vontade de voltar, mas não tem mais coragem.

A “informalidade” dos encontros parece ter contribuído para que o projeto fosse bem recebido pelos participantes e à medida que a implementação avançou novas informações surgiram espontaneamente.

Nessa perspectiva vários foram os fatores mencionados como determinantes da evasão, além da necessidade do trabalho, tais como a de M.A. “Engravidei no ano retrasado, com 14 anos e meu marido não me deixou mais estudar. Agora tenho mais uma menina de 6 meses e minha vida é só cuidar da casa e das crianças. Só estou vindo aqui (no projeto) porque nesse horário minha mãe pode ficar com as crianças.

Dois dos participantes, por sua vez disseram que na verdade deixaram de estudar por preguiça e falta de interesse, perspectiva apontada por Santos (2007) que aponta como uma das causas da evasão escolar relaciona-se ao fato da escola não

despertar o interesse do educando em assimilar e produzir novos conhecimentos, centralizando suas ações apenas no ler e escrever.

“Larguei a escola porque nunca gostei de estudar. Tenho preguiça. Repeti de ano várias vezes. Prefiro fazer meus “bicos” e ter dinheiro para comprar as coisas que quero” (LA, 17 anos).

Aparece assim, mais uma vez, muito forte a necessidade de renda, ou de trabalho o principal motivo da falta ou evasão. Sendo assim, a evasão escolar se amplia quando somada à oportunidade de trabalho com a carência de renda e sucessivas reprovadas.

Frente à complexidade dessa problemática os educadores têm-se preocupado cada vez mais em identificar os fatores que contribuem para a não permanência dos alunos na escola, entre os quais se destaca o fenômeno da repetência, que ocasiona outros problemas, dentre os quais a distorção idade-série e o fracasso escolar (DIGIÁCOMO, 2011).

Lopez e Menezes (2002, p. 26) corroboram o exposto ao apontar como fator relacionado ao desinteresse dos estudantes “as sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar”.

Entendemos, desta forma, a necessidade dos agentes educacionais desenvolver ações que busque possíveis soluções nos casos de evasão e reflitam sobre a escola e suas práticas na busca de propostas que reconheçam as individualidades e diversidades. De acordo como apontou Gadotti. 2000, Aquino, 1997, Mészáros, 2005 e Saviani, 2009) estes princípios são fundamentais para o alcance de uma educação de qualidade.

Ao final da implementação realizou-se um balanço com os alunos buscando verificar se as atividades desenvolvidas foram eficazes no sentido de levar à reflexão sobre o problema. Solicitamos que produzissem um texto apontando o que esperam da escola e o que a escola espera deles. O objetivo era socializar as produções, mas eles não quiseram escrever.

Do exposto pode-se deduzir, de acordo com a maioria dos estudos voltados para identificar as causas da evasão escolar, que este fenômeno é resultante da interação de diferentes fatores: cognitivos (falta de interesse, preguiça), sócio-culturais, que engloba o contexto social do aluno e as características da sua família

(OLIVEIRA, 2012) e institucionais: baseadas na escola, tal como metodologias, currículo e políticas públicas inadequadas (GADOTTI, 2000; AQUINO, 1997).

Assim, mostram-se como fatores que contribuem para a evasão escolar tanto fatores de ordem externa quanto interna à instituição de ensino. A evasão escolar, assim, não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, mas a forma como a vida se organiza fora da instituição escolar tem reflexos na conduta do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas ao longo deste projeto possibilitam deduzir a existência de pontos de estrangulamento no sistema educacional do país. Além dos problemas destacados como a necessidade de trabalhar para contribuir com o orçamento familiar verifica-se uma conjunção de problemas sociais, econômicos culturais político-administrativos e pedagógicos que precisam ser repensados, planejados com estratégias mais inteligentes e inovadoras.

A combinação dos fatores elencados acaba interferindo diretamente na evasão escolar. Os fatores determinantes da evasão mostram-se, assim, inúmeros, complexos e não excludentes entre si. Estas causas, portanto, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente.

Este cenário corrobora diferentes pesquisas, em períodos históricos distintos, como Marques (1995) Mandelert e Mello (2006) que já mostraram que esse fenômeno, materializado através da reprovação compromete toda a proposta pedagógica da escola, tanto em termos psicológicos quanto sociais.

Advém daí a necessidade de se reconhecer todas as dificuldades inerentes ao fenômeno da evasão, de forma a estimular o aluno a permanecer na escola. Para isso salienta-se a necessidade de adoção de diretrizes políticas e pedagógicas condizentes às vivências e aos conhecimentos dos alunos, o que implica conhecer e reconhecer suas particularidades e diferenças.

Por tanto cabe salientar que as informações apuradas no desenvolvimento desse projeto foram relevantes para subsidiar ações que buscarão contribuir para

melhor entender nosso alunado e desenvolver estratégias que possam contribuir efetivamente para reduzir os índices de evasão escolar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (Org.). In: **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **Ensaio de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996**. Brasília: Diário Oficial, 20 de dezembro de 1996.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 64, n. 147, p. 38-69, maio/ago. 1986.

CARDIM, P. A. G.. O professor como elo entre a escola e o estudante: como evitar a Evasão. In: COLOMBO, Sonia Simões; RODRIGUES, Gabriel Mario (orgs.). **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre, RS: Art-med, 2011.

DIGIÁCOMO, Murillo José (2011). **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2011. Disponível em: <<http://www.mp.mg.gov.br/>>. Acesso em: 15/06/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2000.

_____. **Perspectivas Atuais do Educador**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul. 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LENSKI J, T. **Direito à permanência na escola**: a Lei, as políticas públicas e as práticas escolares. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRS, Porto Alegre, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em ação**: temas básicos de educação e ensino. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.

MANDELERT, Diana. MELLO, Jorge C. R. da Silva. **A defasagem escolar em camadas altas no PISA 2006**: Brasil, Colômbia, México e Argentina. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6659--Int.pdf> Acesso em: 25 março 2014.

MARQUES, Maria Ornélia da Silveira. **Os jovens na escola noturna**: uma nova presença. Tese de doutoramento. USP, 1995.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. 2011. Disponível em: http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao_761092.html. Acesso em: 29/02/2014.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2012.

PARO, V.H. **Administração escolar**. São Paulo. Cortez, 2002.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na evasão escolar. 2011 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>>. Acesso em: 16abr. 2014.

SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos**: o caso de uma escola pública em Brasilândia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

SAVIANI, Demerval . **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

_____. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Arlete Vieira da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: **Revista Perspectiva**. v. 25, nº 86, Erechim, junho 2000.

SOARES, J.F. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. In: **Cadernos de Pesquisa**, 37 (130), 135-160-2007.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio**: velhos ou novos dilemas? Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/74456001/evasao-escolar-ensino-medio>. Acesso: 13/12/2013.

YIN R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.